



EMATER
Minas Gerais

**27º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

Situação Emergencial de Saúde Pública

04 E 05 DE JANEIRO DE 2021

**Assistência
Técnica e
Extensão Rural**

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Luísa Cardoso Barreto
Diretora Presidente

**Cláudio Augusto
Bortolini**
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado no mês de março de 2019, pelo Governo de Minas Gerais, através do Comitê Extraordinário COVID-19 e por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG realizasse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causado ao setor produtivo, inicialmente pelas medidas de isolamento social e após a flexibilização gradativa da quarentena e reabertura do comércio.

Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. A contar da vigésima primeira até a vigésima quarta, a coleta ocorreu em intervalos quinzenais. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo quinto levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita mensalmente, sempre na primeira semana do mês.

Metodologia

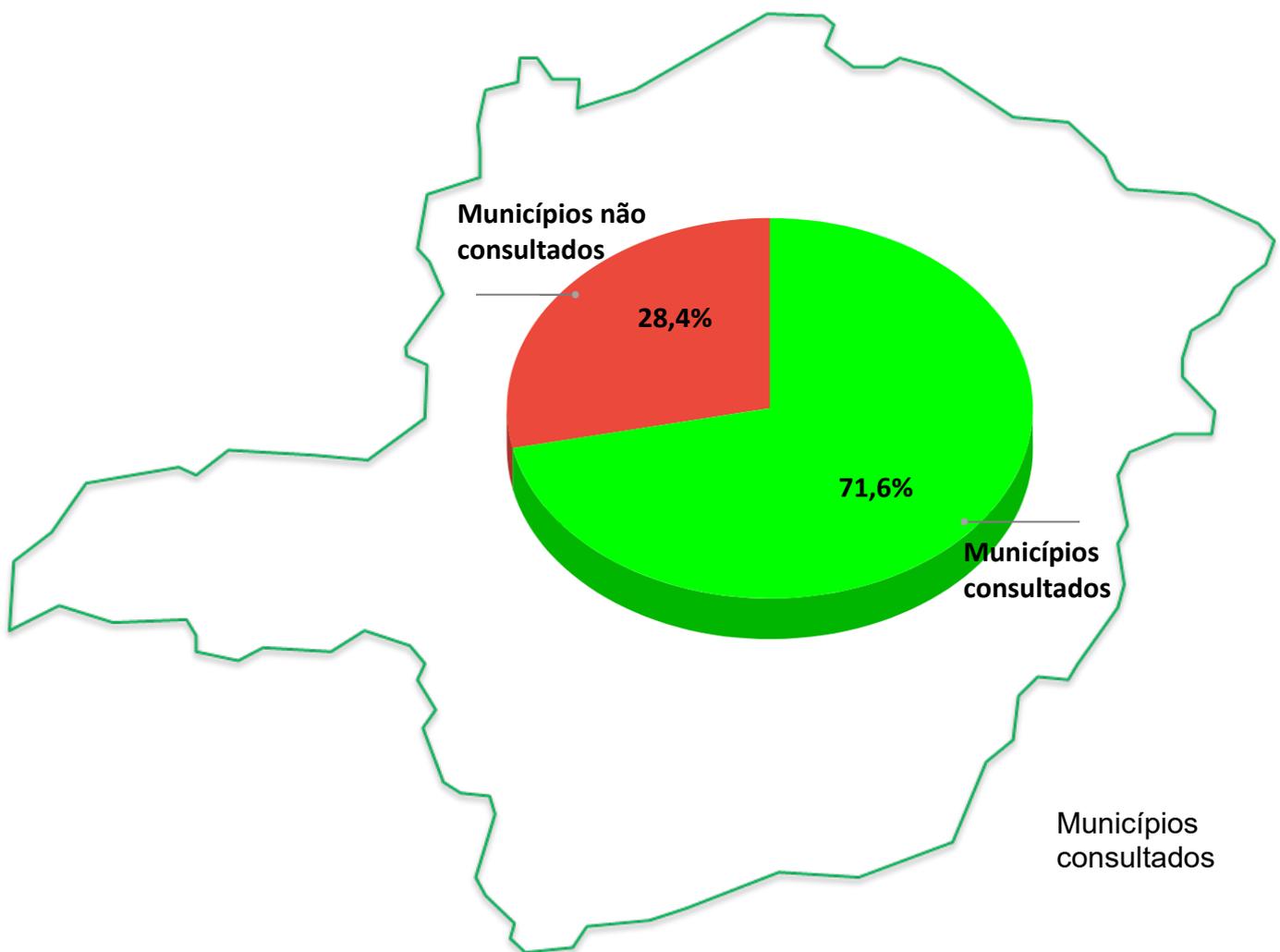
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto a produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 27º Monitoramento foi de 2,1 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1 - Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima sétima consulta de monitoramento, após um intervalo de cerca de trinta dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 611 dos 853 municípios do Estado, o que demonstra uma representatividade de 71,6%, das localidades do Estado.

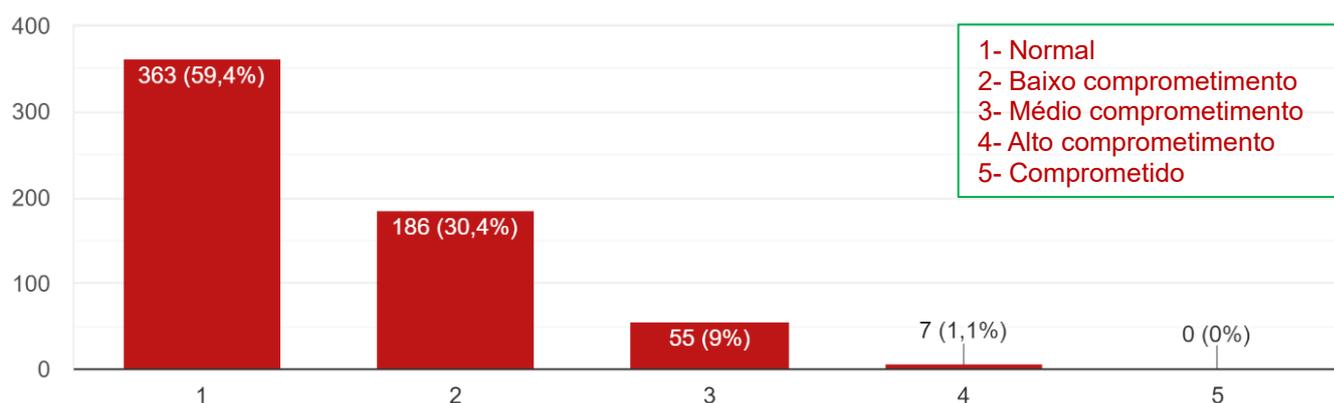


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 59,4%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 30,4%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 10,1%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, não foi observado nos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (89,8%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normalidade e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

611 respostas

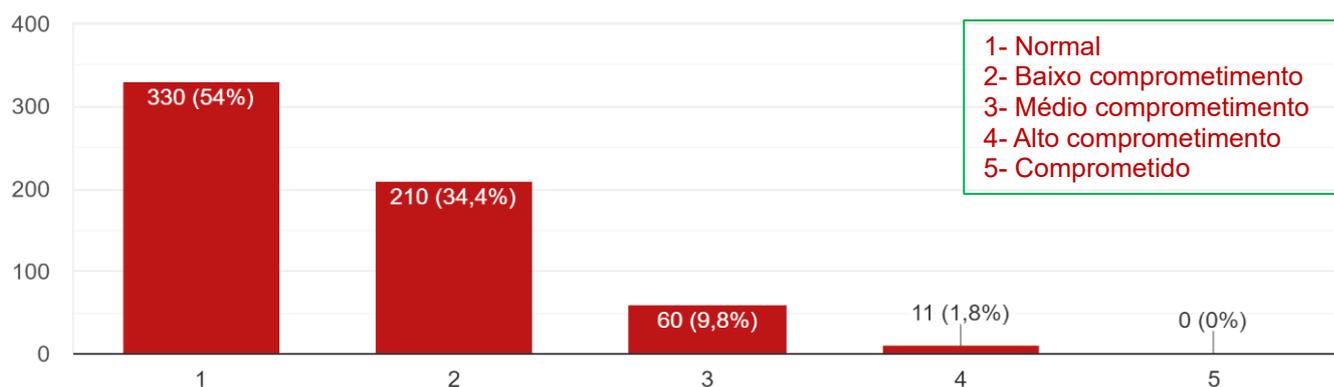


3 - Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 54,0% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 34,4%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 11,6% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, não foi relatado nos municípios participantes desta pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

611 respostas

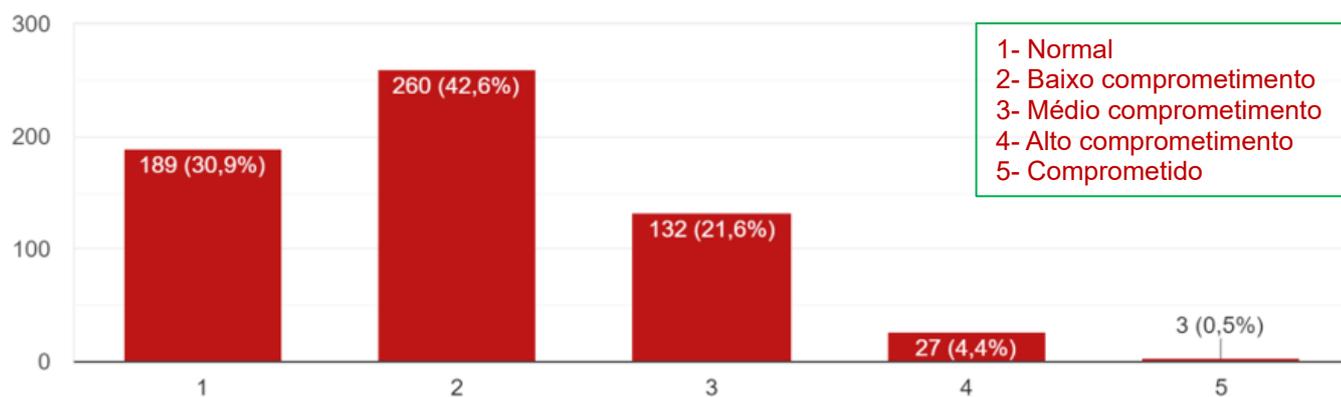


4 - Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 30,9% dos municípios consultados e em outros 42,6%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 73,5%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 26,5%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em apenas 3 (três) dos municípios consultados, ou seja, em menos de 1,0% destes. O papel da agricultura familiar é essencial para a segurança alimentar, garantia de alimentação saudável, proteção da agrobiodiversidade e uso sustentável de recursos naturais. Isso denota, portanto a importância destes sujeitos sociais, no que cerne às questões: ambiental, social e econômica do país. O tipo de agricultura exercido por esta categoria de produtores está associado à questão histórica, de identidade e cultural, uma vez que, nota-se uma ligação muito grande com a tradição familiar e técnicas e manejos que são passados de pais aos filhos, principalmente, a experiência com a terra.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

611 respostas



5 - Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,2% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 58,9% dos municípios consultados. Para obedecer às determinações de isolamento social, por conta do novo Coronavírus, agricultores apoiados pelos técnicos da EMATER-MG, se mobilizaram para continuar comercializando seus produtos e manter os alimentos chegando às casas dos consumidores. Como as feiras e o comércio foram inicialmente paralisados, os agricultores precisaram reverter o problema urgente. A alternativa encontrada foi realizar a entrega dos produtos na casa do cliente, através das redes sociais e aplicativos de mensagens, que ao conectar produtores rurais e consumidores foram e continuam sendo trunfos para garantir o escoamento da produção em meio à pandemia, especialmente dos alimentos perecíveis. O objetivo foi unir as pontas para que os negócios pudessem voltar a acontecer. O comércio digital viu um impulso à medida que novos consumidores passaram a consumir online, além das compras no mercado.

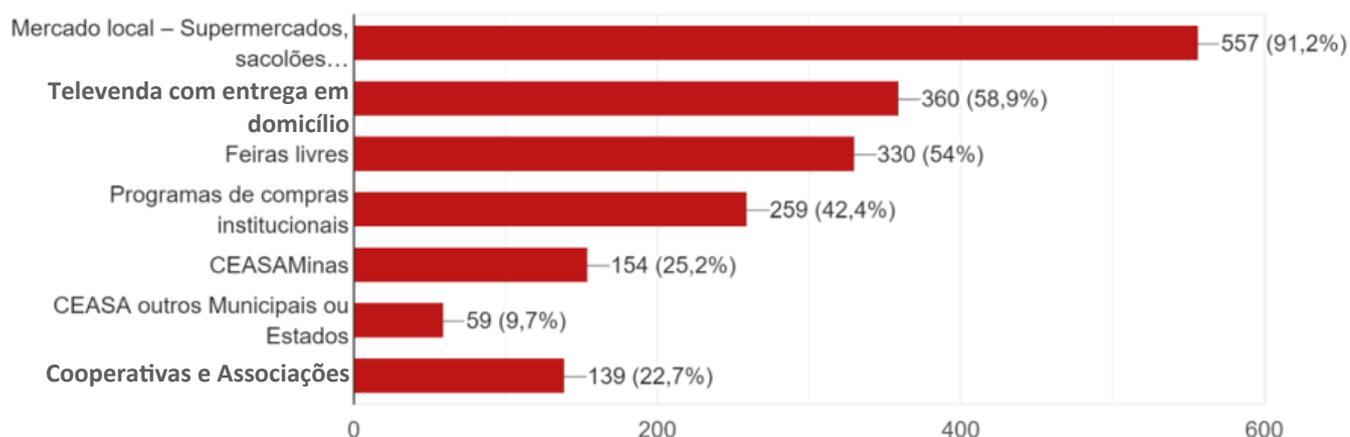
As feiras livres, bastante observadas no escoamento da produção da agricultura familiar como importantes meios de abastecimento de alimentos, portanto, atividade essencial à população, retornaram às atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização em 54,0%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença. É preciso reconhecer a importância deste importante canal de comercialização de produtos agropecuários, ao mesmo tempo em que assegura uma fonte de renda para os agricultores, muitas vezes a única, e contribui substancialmente para o abastecimento alimentar destas famílias.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,2% e 22,7% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 42,4% dos municípios. As políticas públicas de comercialização dos produtos da agricultura familiar, exercem um importante papel, ao minimizarem um dos grandes gargalos da produção dessa categoria de produtores, a comercialização. Além das políticas federais, verifica-se a importância do comprometimento das administrações municipais. Diante disso, muitos municípios e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

611 respostas



6 - Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

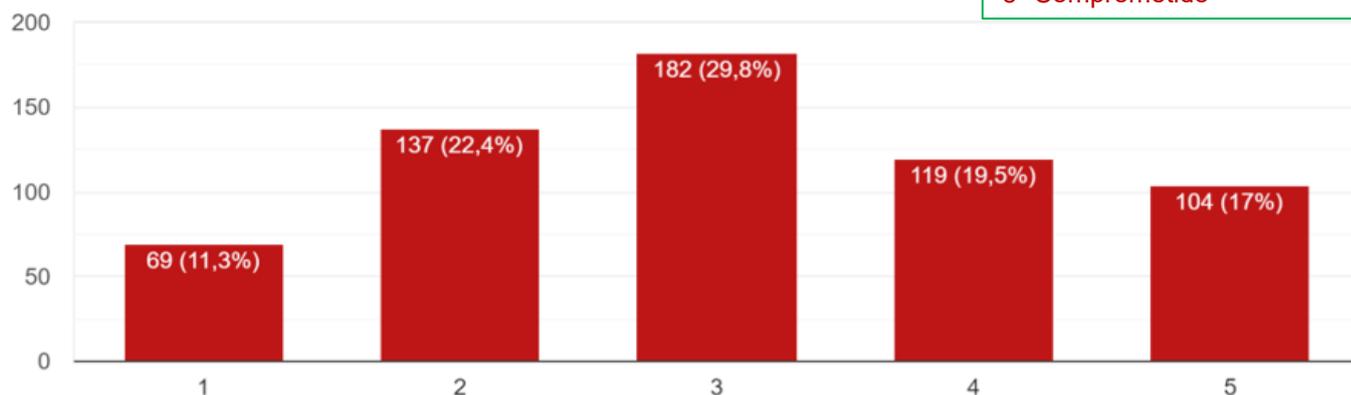
Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 36,5% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 11,3%, isto é, em 69 (sessenta e nove) dos municípios consultados e em outros 52,2%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento.

O programa é uma importante política pública que determina a obrigatoriedade de aquisição de, pelo menos, 30 % de alimentos produzidos pela agricultura familiar. O PNAE, além de ampliar os canais de comercialização para os agricultores familiares, incentiva uma mudança na forma produtiva e nos hábitos alimentares de quem produz e de quem consome, além de refletir na dinamização da economia local e regional.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

611 respostas

- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido



7 - Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos objetos desta pesquisa, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 39,0%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O panorama atual que é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, é, sem dúvida, um incremento significativo para a retomada econômica. Essa situação, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importantes canais de escoamento. Porém, com o aumento do número de casos de Covid-19 no Brasil, a partir de meados de novembro e a segunda onda nos Estados Unidos e na Europa, este cenário poderá causar novas restrições na cadeia de comercialização e limitar uma retomada da economia brasileira no início de 2021.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 24,4%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, beneficia também a demanda de frutas, cujo escoamento se reduziu durante as fases mais restritivas da quarentena, devido à diminuição das idas às compras. Mesmo diante das adversidades de 2020, a demanda por frutas e hortaliças no varejo reagiu bem e a oferta foi controlada no segundo semestre, evitando excedentes de oferta e mantendo os preços, no geral, acima dos custos para a maioria das culturas.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 20,0% dos municípios consultados. O queijo é o produto mais emblemático do estado e para superar a crise, muitos produtores precisaram modificar a logística e uma das alternativas foi o e-commerce, a venda pelo WhatsApp e outros canais digitais. Com a recuperação de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, os negócios foram retomados e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 14,7%, dos municípios consultados.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 11,8%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 10,8%, dos municípios participantes deste

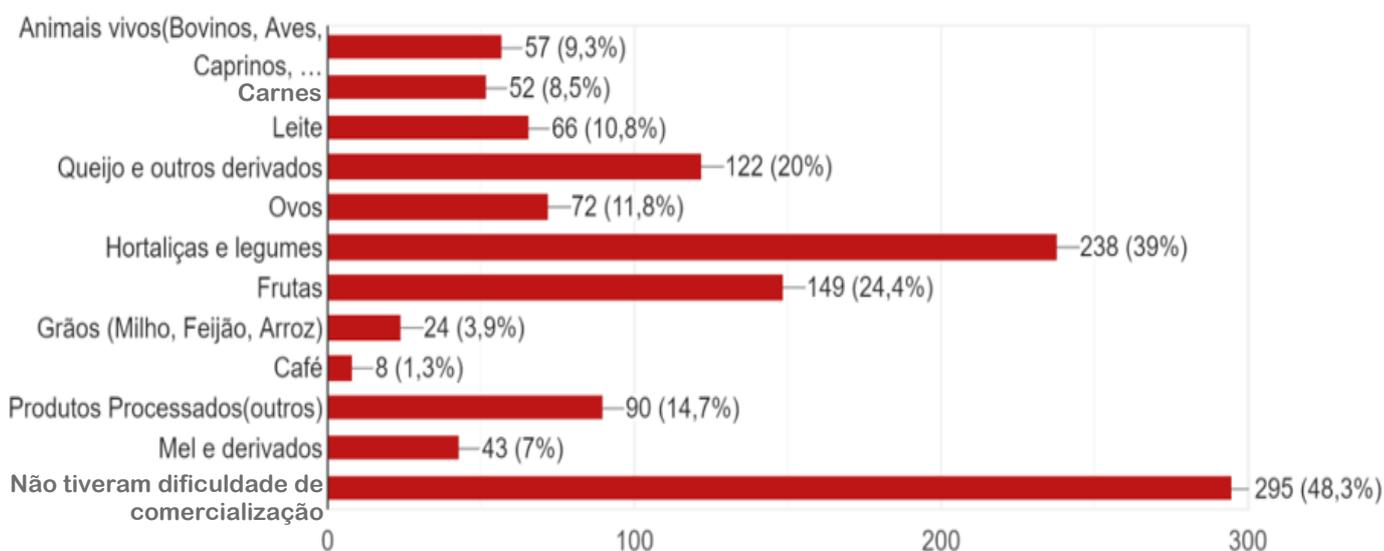
monitoramento. Depois de cair em novembro, o preço do leite no campo voltou a subir em dezembro. Pesquisas do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apontam que a “Média Brasil” líquida do leite captado em novembro e pago em dezembro se elevou, frente ao mês anterior. Ainda que a produção demonstre estar se recuperando, esse incremento não tem ocorrido na mesma intensidade da procura dos laticínios. A irregularidade das chuvas e o aumento considerável dos custos de produção têm prejudicado a oferta de leite. Outro agravante para a situação é a valorização da arroba ao longo deste ano, que acaba estimulando o abate de fêmeas.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,3%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 48,3% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

611 respostas

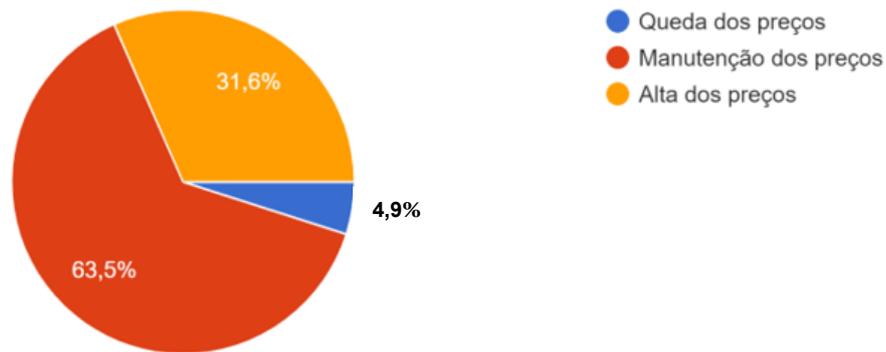


8 - Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 63,5% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 4,9% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 31,6%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

611 respostas

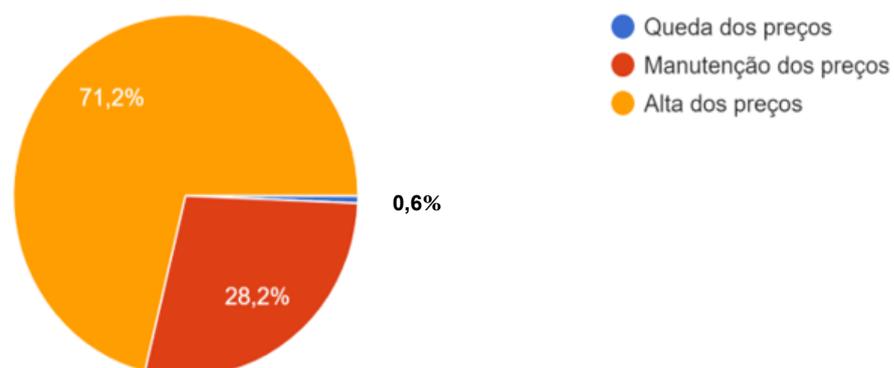


9 - Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 28,2%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 71,2%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. A valorização da moeda norte-americana frente ao Real na pandemia, elevou os preços dos insumos agrícolas, sendo muito positiva para quem exporta. Dessa forma, na atividade agropecuária, a cotação do dólar faz toda a diferença no planejamento da atividade, modificando custos de produção e a remuneração do produtor.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

611 respostas

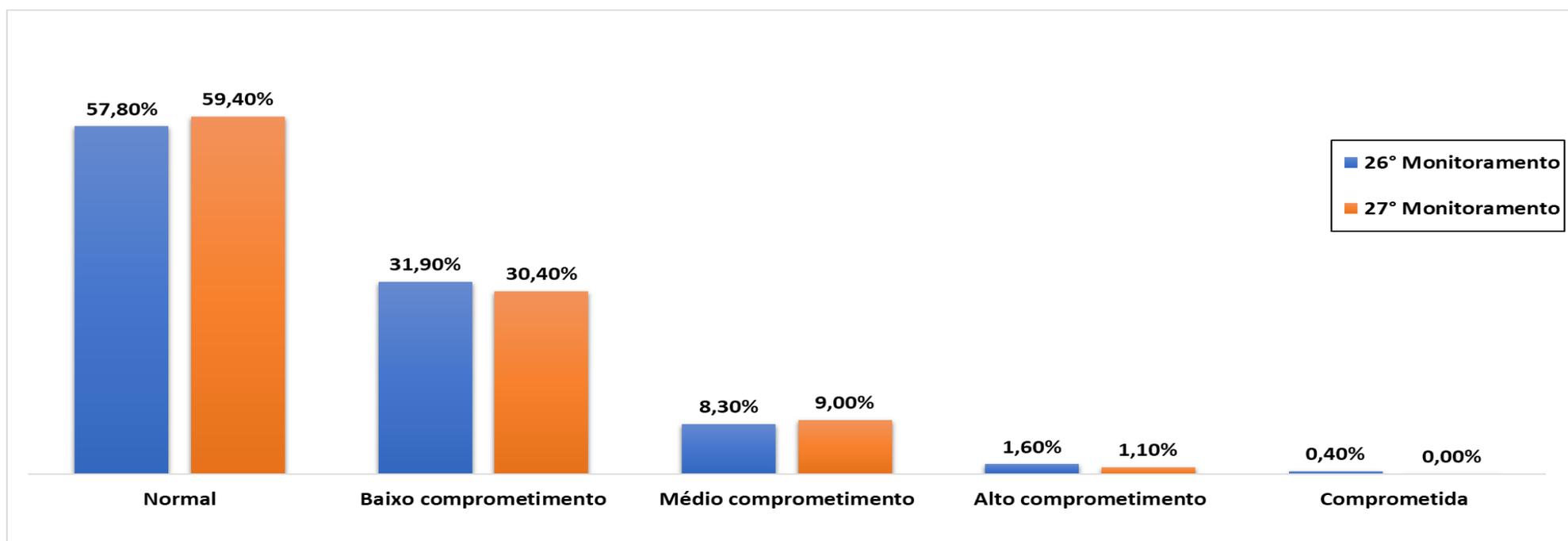


Análise comparativa dos resultados

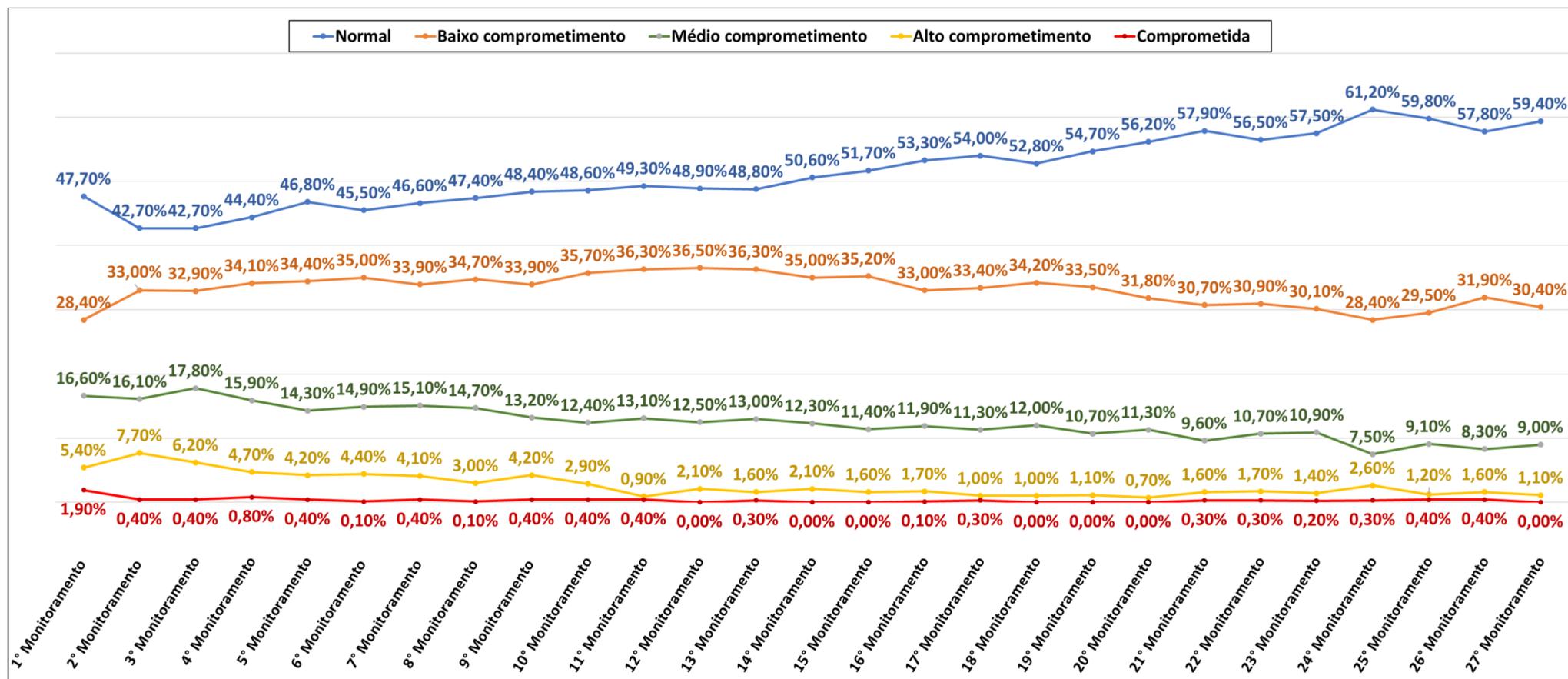
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 26º e 27º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, acréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,6%, fazendo-se de 57,8 para 59,4%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, decremento para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,5%, neste último levantamento em relação ao anterior. De maneira oposta, o médio comprometimento, apresentou variação para mais, de 0,7%, nos municípios participantes. Em se tratando do alto comprometimento, esta circunstância apresentou ligeiro decréscimo, também de 0,7%, neste último monitoramento, na comparação com seu antecedente. Na mesma tendência, o comprometimento total apresentou queda em relação ao anterior, não sendo relatado, em nenhum dos municípios consultados, neste último monitoramento.

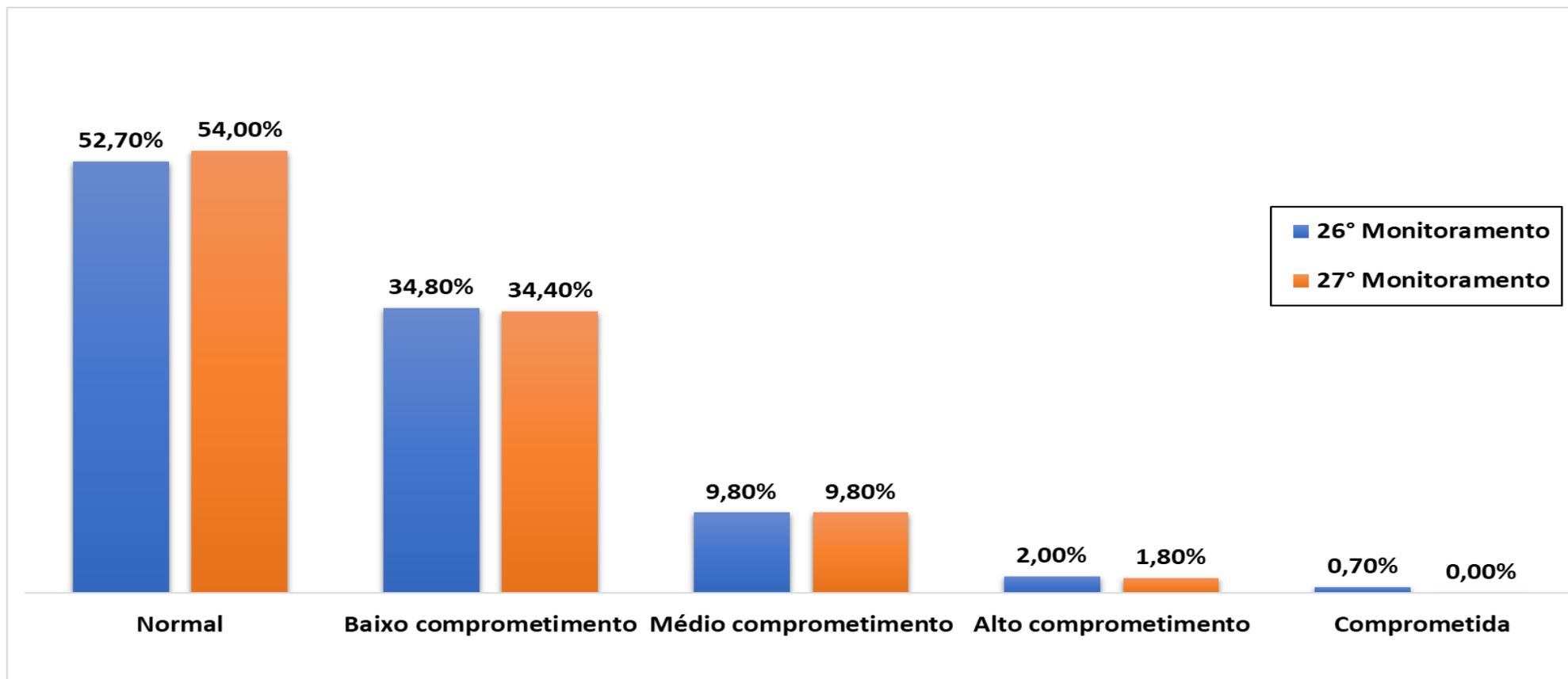


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 59,4%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição superior (2,0%), em relação à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 89,8%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Neste cenário, conhecido pela sua resiliência diante das mais graves crises econômicas e políticas, o agronegócio, aliado à agricultura familiar, mostrou diante da COVID-19, sua capacidade de regeneração e, até, de crescimento, enquanto quase todos os outros setores da economia foram gravemente afetados.



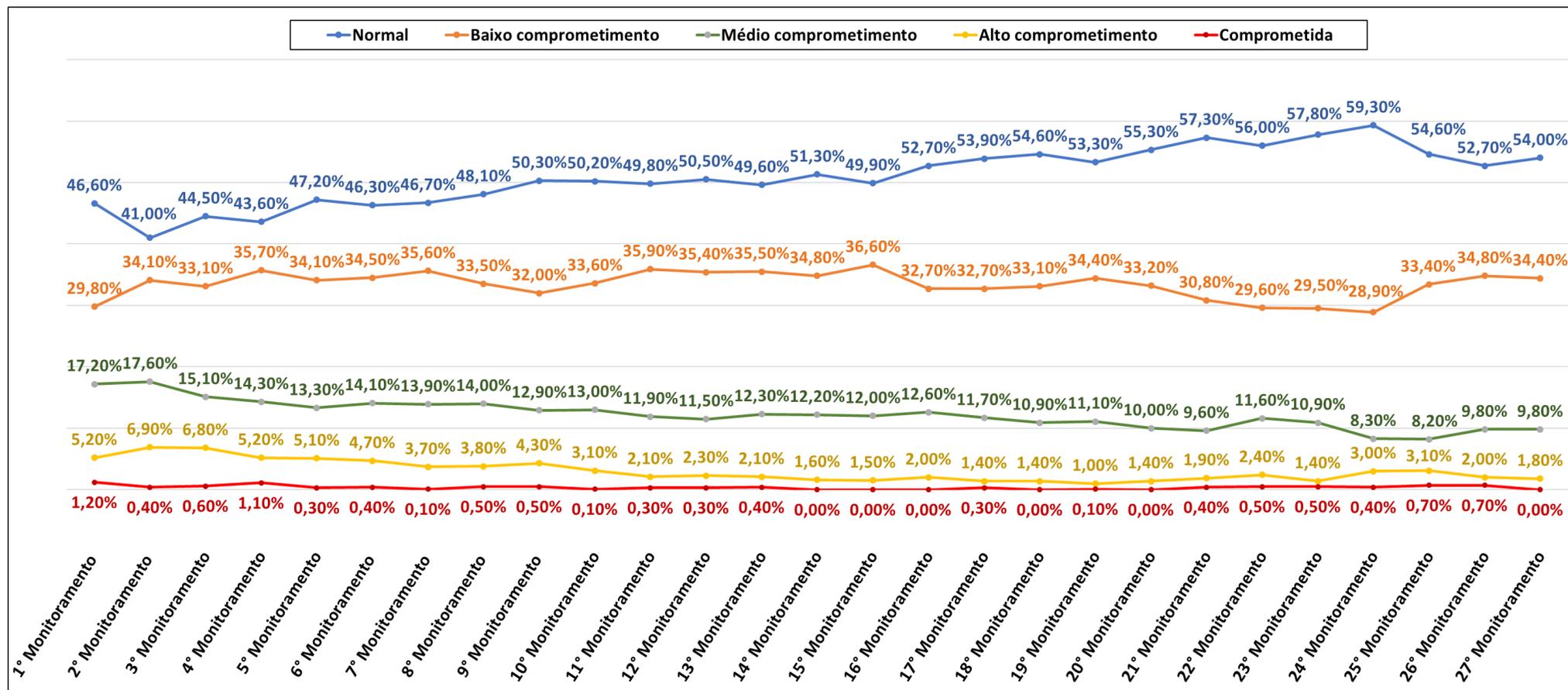
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,3%, variando de 52,7 para 54,0%. Adicionalmente, em relação ao baixo, médio e alto comprometimento, observou-se que as variações percentuais para estas situações, foram irrelevantes ou inexistente, demonstrando estabilidade, em relação ao monitoramento anterior. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição não foi registrada, nos municípios consultados, nesta última pesquisa, quando comparada à passada. Com os dados obtidos neste vigésimo sétimo monitoramento, pôde-se verificar que em 88,4% dos municípios participantes, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



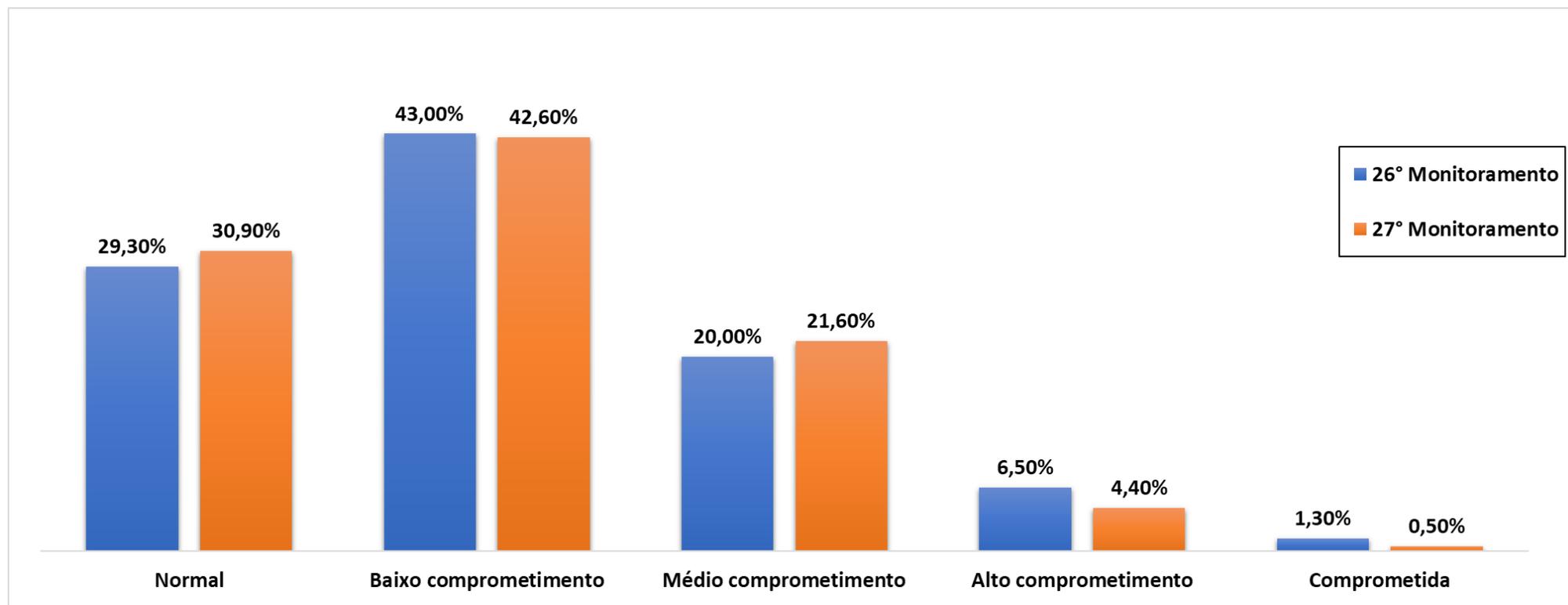
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou importante alta em 7,4%, dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 54,0%, neste último levantamento. Na mesma tendência, o baixo comprometimento registrou alta de 4,6%, em relação à aquela verificada, por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social.

Verificou-se ainda, redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 7,4, 3,4 e 1,2%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

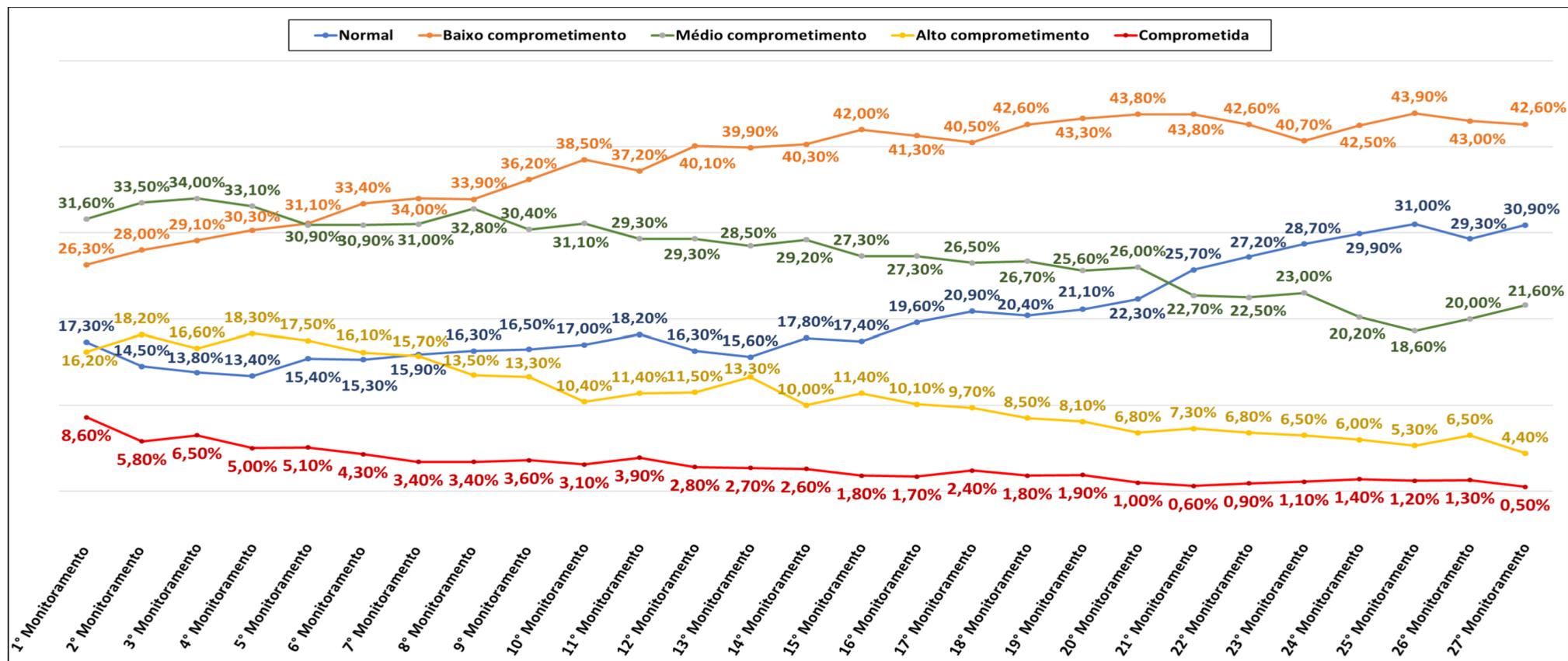


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, a condição de normalidade, com variação para mais de 1,6%, dos municípios consultados. Com o comportamento oposto, a condição de baixo comprometimento, apresentou discreto descréscimo de 0,4%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. No tocante à condição de médio comprometimento, notou-se alta de 1,6 %, dos municípios avaliados no período. Por fim, as condições de alto e total comprometimento apresentaram recuo de 2,1 e 0,8%, respectivamente, dos municípios consultados neste último levantamento. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as circunstâncias - normal e de baixo comprometimento, perfazendo o total de 73,5% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Deve ser dada atenção especial a agricultura familiar que é a principal protagonista na produção de alimentos, sendo suas atividades essenciais para a manutenção da sociedade. Os efeitos da pandemia atingem esta categoria de produtores, principalmente no tocante à dificuldades de manutenção da dinâmica produtiva e comercial, nos volumes de produção e nos preços recebidos com conseqüente queda na renda dos agricultores familiares nos últimos meses.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 13,6% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Complementarmente, o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, encontra-se, 16,3%, superior ao valor inicial, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 10,0 e 11,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, aponta queda de 8,1%, variando de 8,6 para 0,5%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

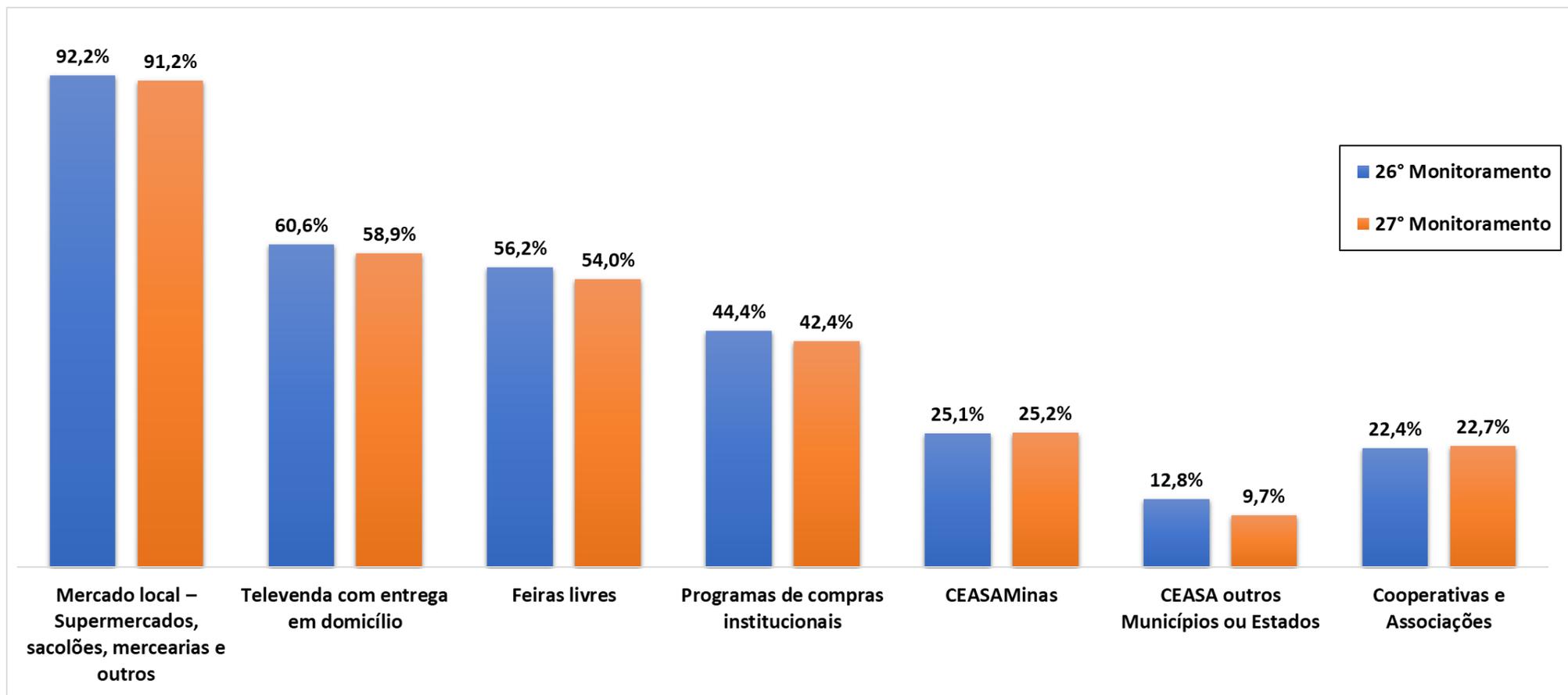
Verificou-se, no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,2% dos municípios consultados, neste último levantamento. Consegue-se desse modo, aliar a boa qualidade do alimento à produção mais sustentável, na medida em que o deslocamento é reduzido e as perdas, minimizadas. Além disso, em tempos de altos custos de produção e comercialização para o produtor, a venda direta pode ser uma alternativa de viabilizar um preço mais equilibrado. Sem a intermediação, a qualidade também pode ser melhor, já que o tempo de estocagem é reduzido.

Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 58,9%, dos municípios consultados. Muitos produtores, principalmente os pequenos, tiveram problemas na comercialização de seus produtos. Com isso, muitos setores tiveram que se adaptar aos novos tempos e a adoção de tecnologias, em muitos casos, foi acelerada e tende a se manter, mesmo com a volta dos tempos sem pandemia. O cenário estabelecido pela pandemia acelerou ou até mesmo forçou uma revolução digital no campo. O mundo em pandemia e pós-pandemia necessita cada vez mais das inovações digitais e especialmente na agropecuária, tanto dentro da porteira como fora dela.

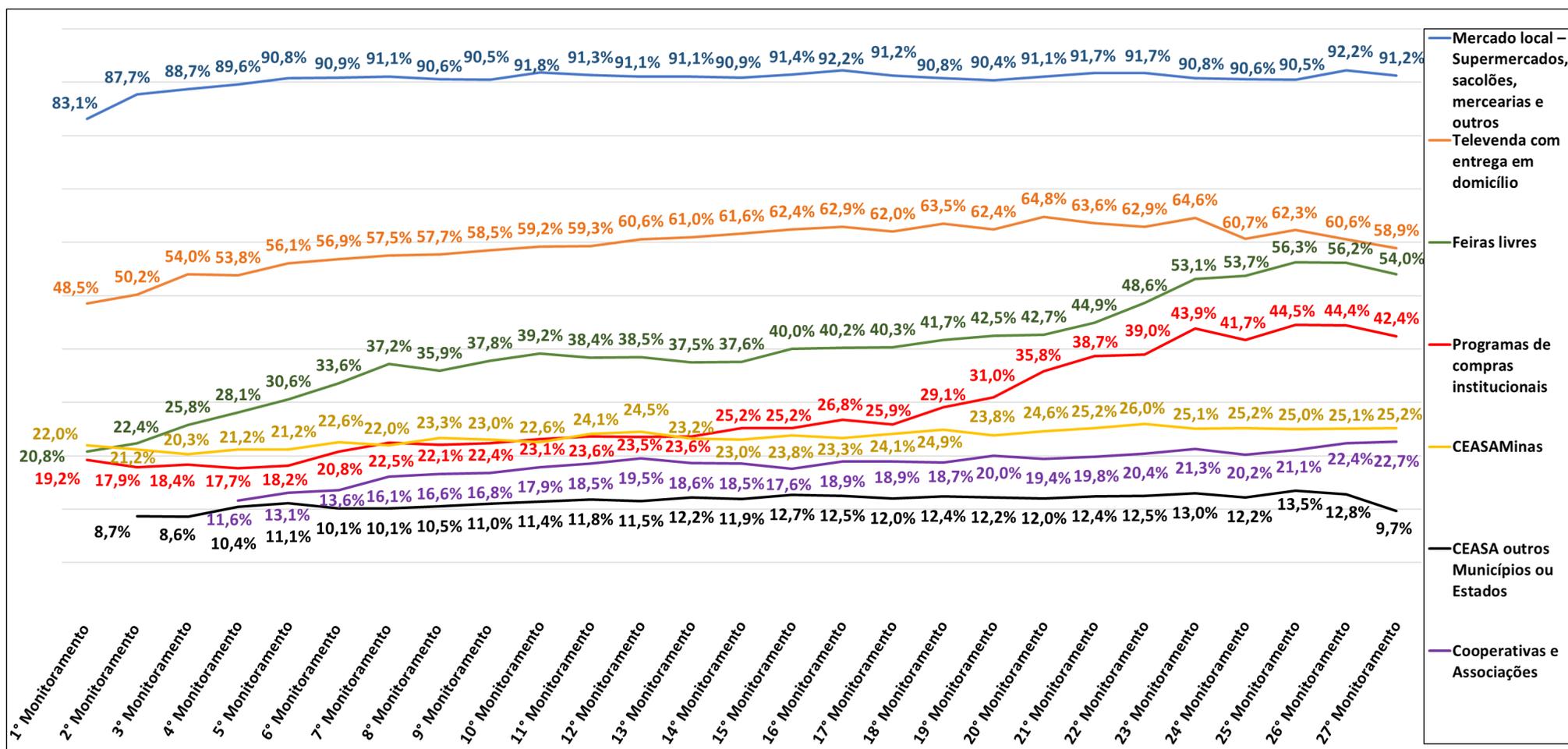
Ainda sobre as formas de comercialização, dada a sua importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 54,0%, dos municípios consultados.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 42,4 e 9,7%, por esta ordem, dos municípios consultados.

A comercialização através das cooperativas e associações foi apontada em 22,7%, do número de municípios consultados, neste último monitoramento. A organização dos agricultores em cooperativas é capaz de retirar os atravessadores e inserir a produção de seus membros nos mercados, além, é claro, de possibilitar o ganho de escala na aquisição facilitada de insumos, o que no final do processo irá refletir na obtenção de melhores resultados econômicos ao produtor.



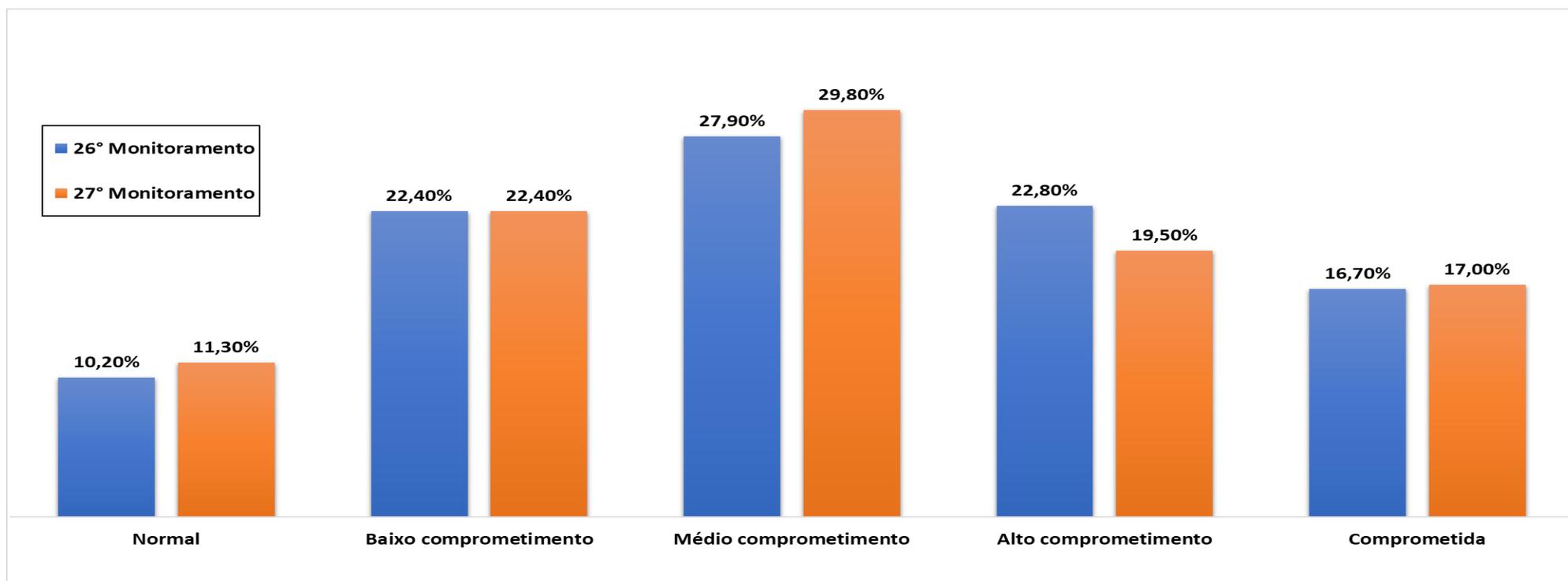
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, com um aumento de 8,1% e 10,4%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 33,2%, seguida pelos programas de compras institucionais, com 23,2%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 11,1%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 22,7%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, que em 66,3%, dos municípios consultados, a condição deste importante canal de comercialização para os agricultores familiares, se encontra entre o médio e o total comprometimento do programa, sendo esta última situação, verificada em 17%, dos municípios consultados, registrada no último levantamento.

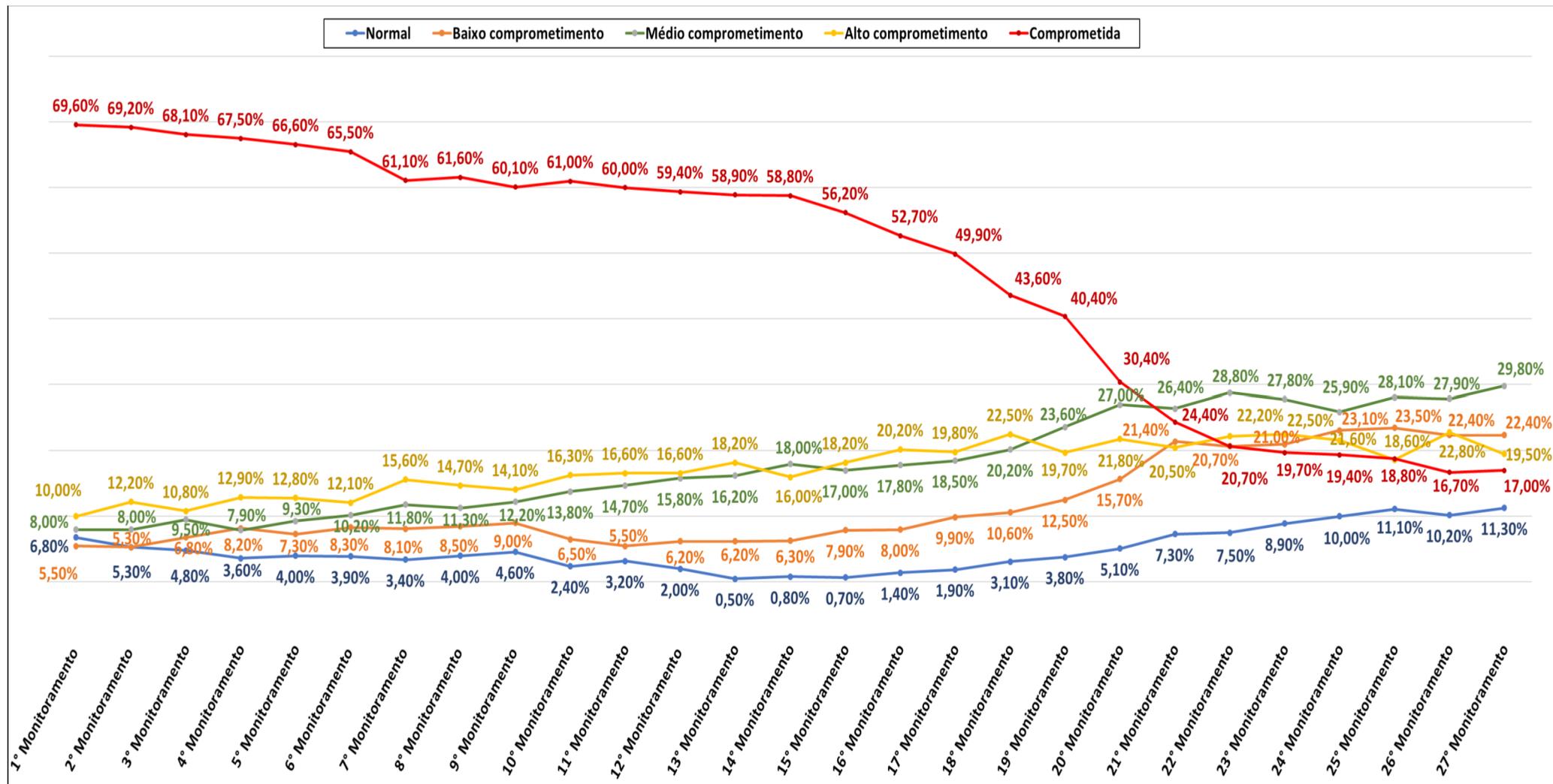
Em virtude da suspensão presencial das aulas para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, o programa PNAE passou por um enorme desafio para continuar com o fornecimento da alimentação escolar. Em muitos casos, a falta das aulas significou a interrupção ou a precarização do acesso à alimentação, o que não apenas impacta no orçamento dos agricultores familiares, mas também prejudica quantitativa e qualitativamente a alimentação dos alunos. Apesar das dificuldades, muitos gestores retomaram a compra da agricultura familiar, demonstrando que é possível fazer. Através do fortalecimento das redes de apoio, muitos municípios estão mostrando que é viável, mesmo durante a pandemia, fazer com que essa alimentação da agricultura familiar chegue até as crianças e adolescentes. A intensificação do diálogo entre os atores envolvidos na gestão da alimentação escolar, incluindo os agricultores familiares, foi fundamental para o desenvolvimento de soluções, permitindo arranjos operacionais e logísticos para o fornecimento de alimentos.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 52,6%, variando de 69,6 para 17,0%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de

normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se 4,5% acima do percentual verificado no início do

monitoramento, apresentando nesta última semana, percentual de 11,3%. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 21,8 e 9,5%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 16,9%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da paralisação das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 39,0%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O panorama atual que é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, é, sem dúvida, um incremento significativo para a retomada econômica. Essa situação, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importantes canais de escoamento. Porém, com o aumento do número de

casos de Covid-19 no Brasil, a partir de meados de novembro e a segunda onda nos Estados Unidos e na Europa, este cenário poderá causar novas restrições na cadeia de comercialização e limitar uma retomada da economia brasileira, no início de 2021.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 24,4%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, beneficia também a demanda de frutas, cujo escoamento se reduziu durante as fases mais restritivas da quarentena, devido à diminuição das idas às compras. Mesmo diante das adversidades de 2020, a demanda por frutas e hortaliças no varejo reagiu bem e a oferta foi controlada no segundo semestre, evitando excedentes de oferta e mantendo os preços, no geral, acima dos custos para a maioria das culturas. Segundo colaboradores do Hortifruti/CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP – em termos de hábitos de consumo, a demanda por frutas e hortaliças frescas esteve mais aquecida no início da pandemia (final de março e abril de 2020), visto que muitos consumidores buscaram fortalecer a imunidade diante do vírus. Um comportamento positivo ao longo da pandemia foi que, com a recomendação de isolamento domiciliar, mais pessoas passaram a preparar suas próprias refeições, resultando em demanda maior por alimentos in natura e minimamente processados.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 20,0% dos municípios consultados. O queijo é o produto mais emblemático do estado e para superar a crise, muitos produtores precisaram modificar a logística e uma das alternativas foi o e-commerce, a venda pelo WhatsApp e outros canais digitais. Com a recuperação de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, os negócios foram retomados e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas. De acordo com pesquisa realizada pela EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, o queijo foi um dos alimentos lácteos mais consumido durante o período da pandemia, com apenas 3% dos brasileiros não consumindo o produto. Ainda que, o leite ficou em sexto lugar. O principal motivo para a colocação do queijo em primeiro lugar e o leite em sexto, é a procura por ingredientes para receitas em casa, o que levou um consumo maior de derivados lácteos, ao invés do leite propriamente dito.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 14,7%, dos municípios consultados.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 11,8%, dos municípios consultados. Segundo pesquisadores do CEPEA, a oferta controlada de ovos maiores, na primeira semana de dezembro e o incremento nas vendas por conta da maior demanda no período, elevaram os preços. Apesar de o cenário mais positivo ao avicultor, agentes seguem preocupados com a relação de troca de ovos por insumos de alimentação, visto que o poder de compra segue abaixo do registrado em 2019.

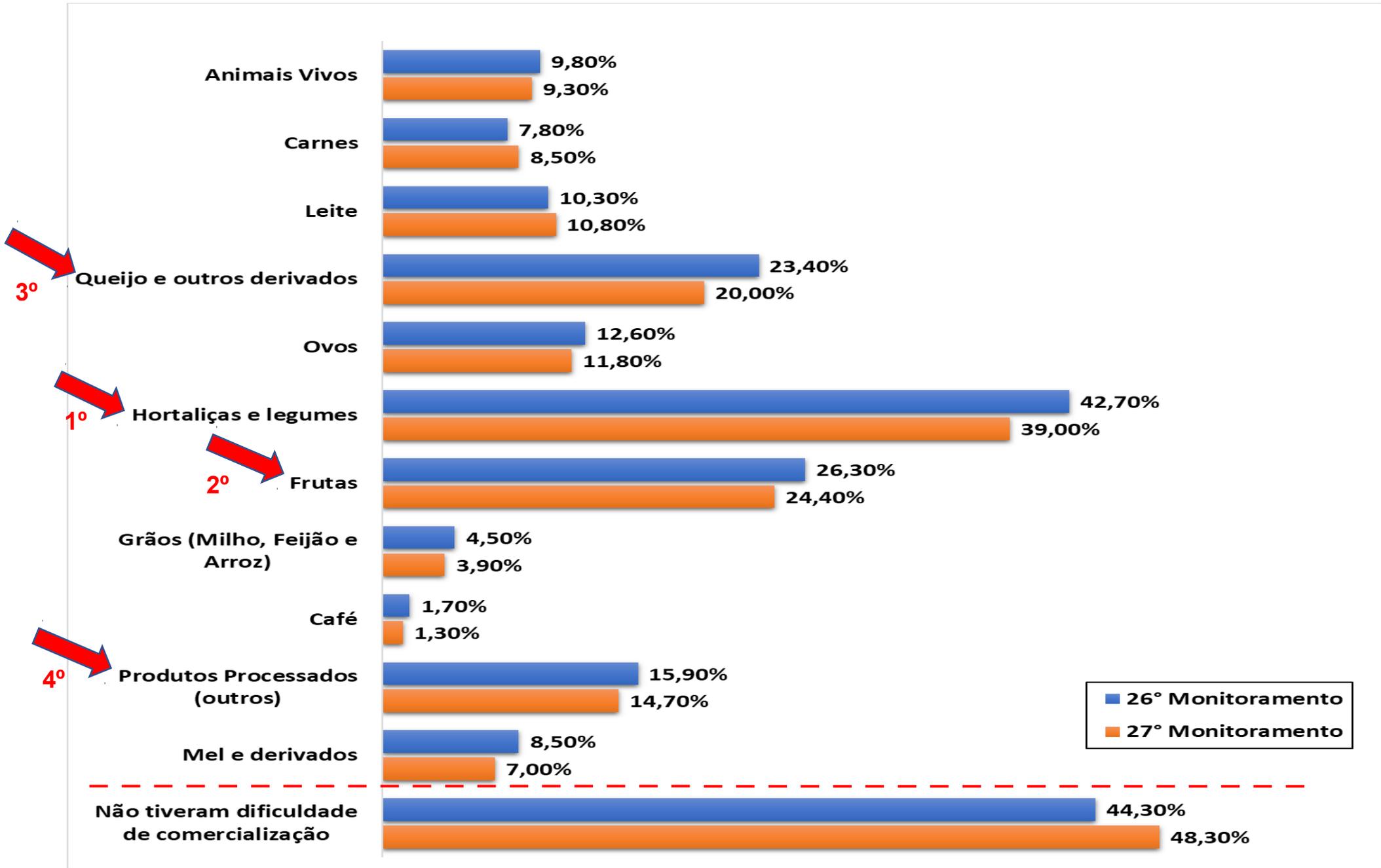
O leite apresentou dificuldade de comercialização em 10,8%, dos municípios participantes deste monitoramento. Depois de cair em novembro, o preço do leite no campo voltou a subir em dezembro. Pesquisas do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apontam que a “Média Brasil” líquida do leite captado em novembro e pago em dezembro se elevou, frente ao mês anterior. Ainda que a produção demonstre estar se recuperando, esse incremento não tem ocorrido na mesma intensidade da procura dos laticínios. A irregularidade das chuvas e o aumento

considerável dos custos de produção têm prejudicado a oferta de leite. Outro agravante para a situação é a valorização da arroba ao longo de 2020, que acabou estimulando o abate de fêmeas. A grande dificuldade para o setor neste início de ano está em equalizar a elevação da matéria-prima com a demanda enfraquecida, sensível aos elevados patamares de preços dos lácteos, e a maior pressão dos canais de distribuição. Porém, a depender do mercado de grãos e das condições climáticas, é possível que a competição entre os laticínios se mantenha elevada diante de uma possível limitação de oferta, ainda no primeiro trimestre de 2021.

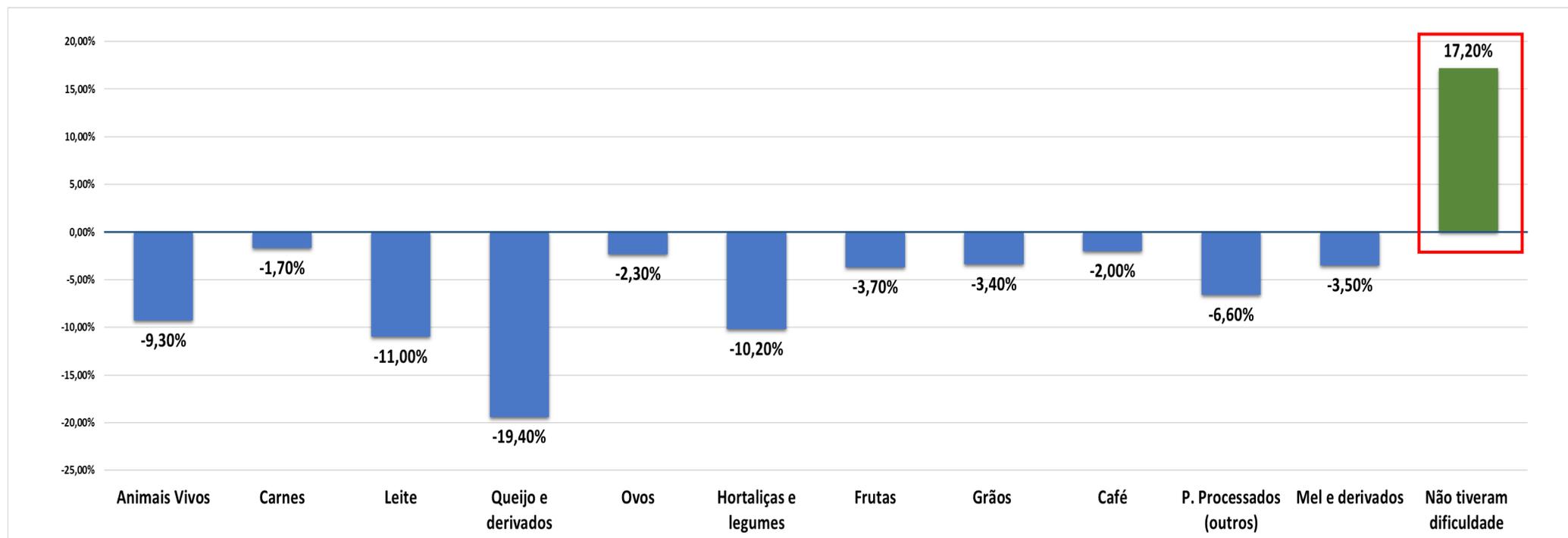
As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 8,5%, dos municípios consultados. Segundo dados do CEPEA, no caso da indústria, enquanto as exportações aquecidas e o dólar elevado ajudaram na receita em Reais, as unidades que têm como foco apenas o mercado doméstico se depararam com a matéria-prima em preço recorde e a demanda por carne bovina um pouco enfraquecida. Ressalta-se que, em boa parte de 2020, a população esteve com o poder de compra enfraquecido, diante da crise econômica gerada pela pandemia de COVID-19. Com isso, muitos consumidores migraram para proteínas mais baratas, como suínos, frango e ovos.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,3% dos municípios estudados. Os preços domésticos do café arábica avançaram em novembro, influenciados pela valorização dos futuros da variedade e pela retração vendedora.

Por fim, verificou-se que 48,3% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.



O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 48,3%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

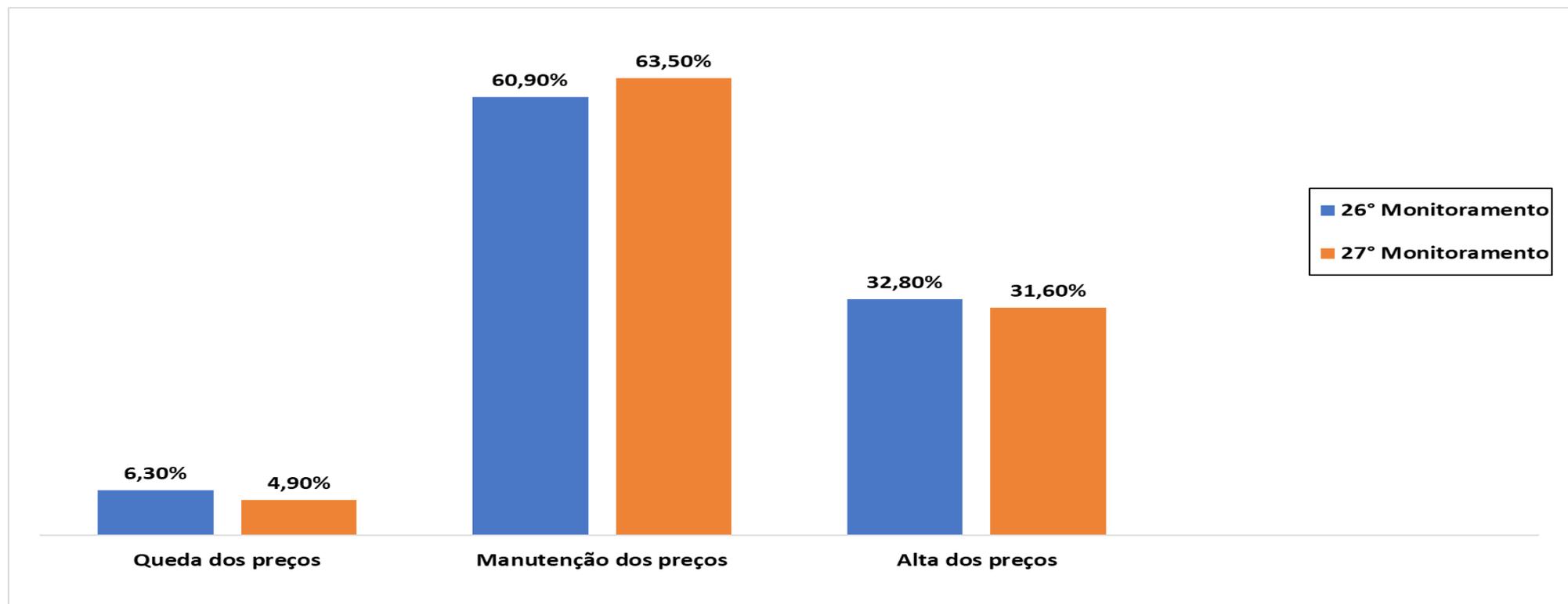


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

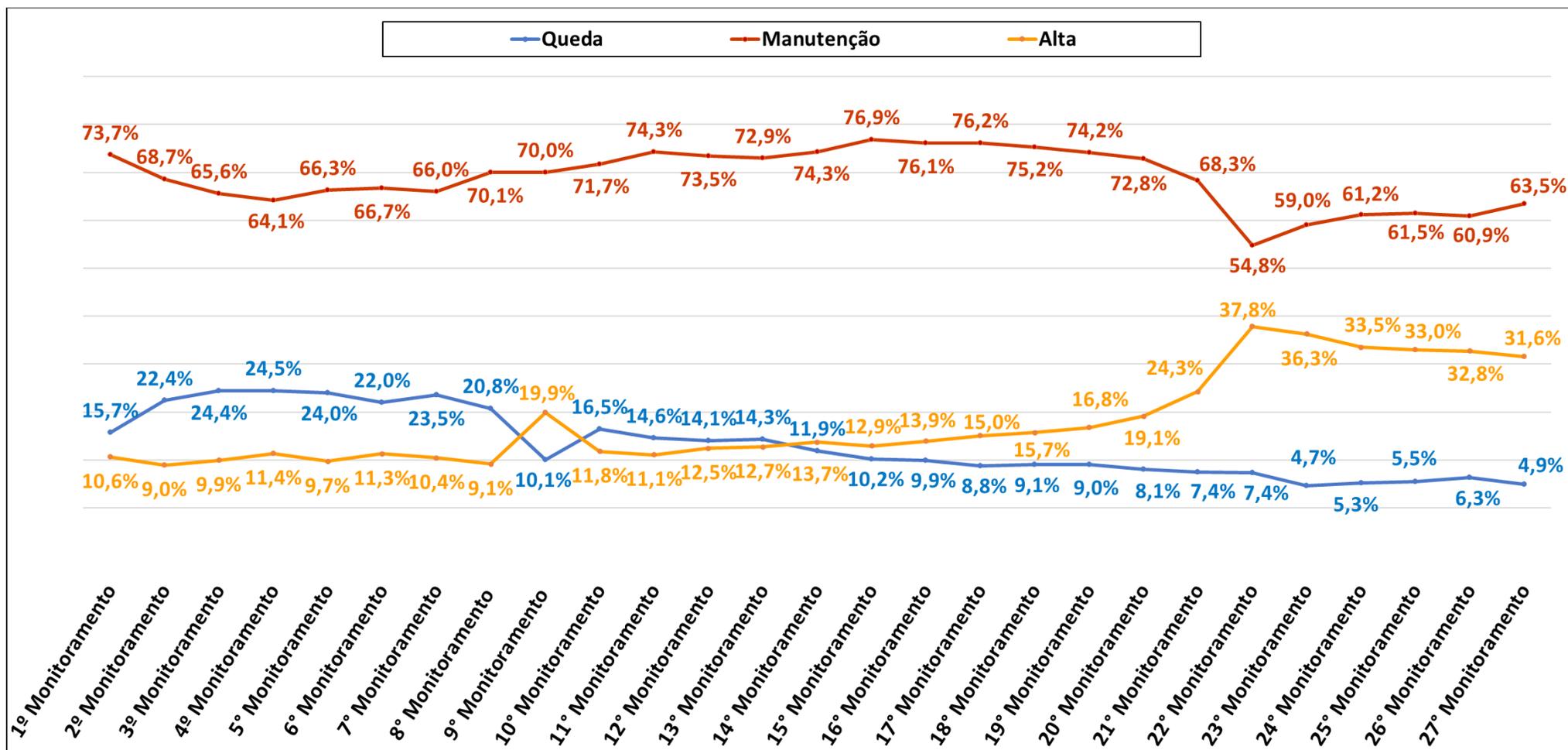
Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, recuo de 1,4%, em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores. De maneira

complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores apresentou acréscimo, sendo verificada por sua vez, em 63,5%, do total de municípios consultados.

Relacionado às condições descritas, observou-se ainda, discreto recuo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 32,8%, no levantamento anterior, para 31,6%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.



O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 10,8%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 10,2%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 21,0%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 31,6%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.



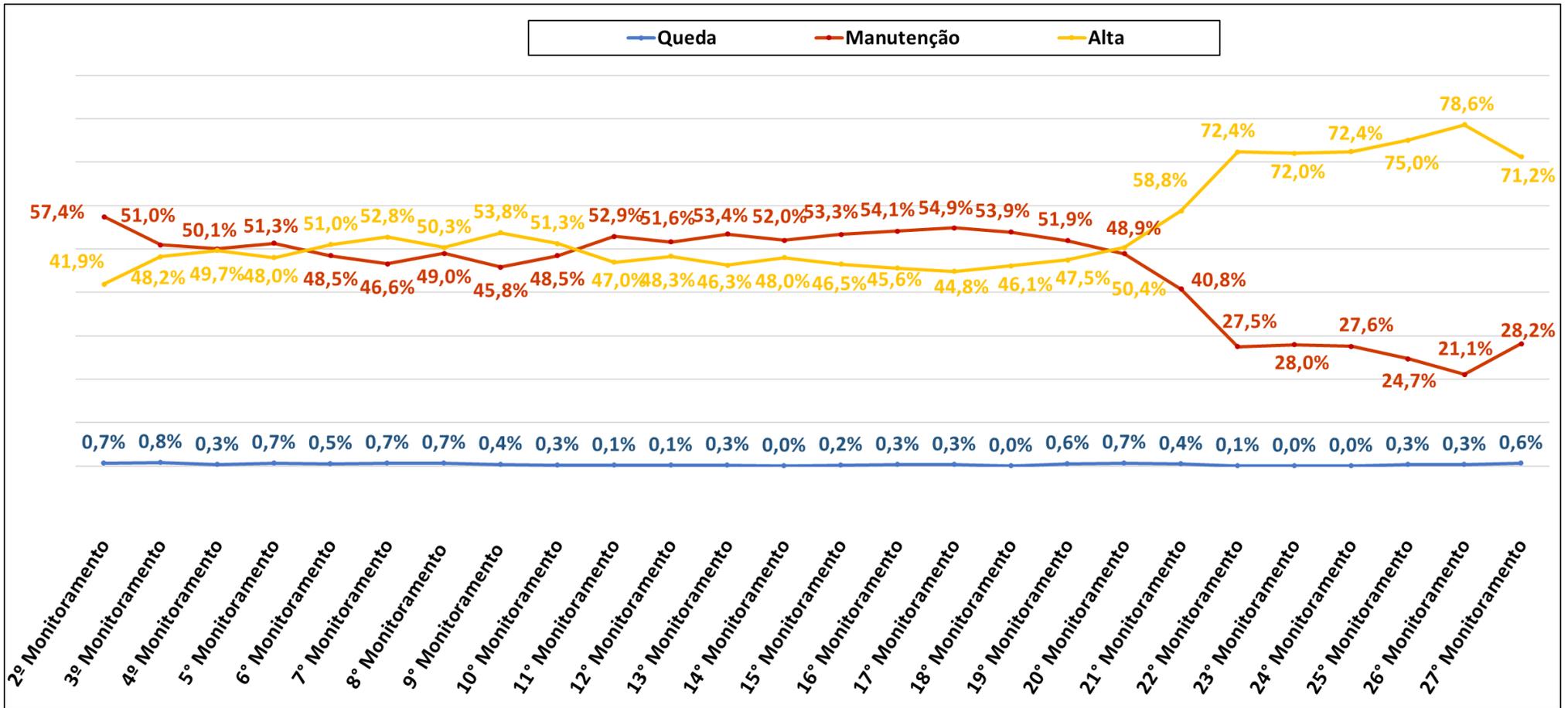
Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 02 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de 2021, recuo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, 78,6%, na pesquisa anterior, para 71,2%, neste último levantamento, ou seja, queda de aproximadamente 7,4%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se alta na manutenção dos preços dos insumos, em 7,1%, dos municípios consultados. A valorização da moeda norte-americana frente ao Real na pandemia, elevou os preços dos insumos agrícolas, sendo muito positiva para quem exporta.

Dessa forma, na atividade agropecuária, a cotação da moeda americana faz toda a diferença no planejamento da atividade, modificando custos de produção e a remuneração do produtor. Os custos da safra causam preocupação para o produtor, por isso é bom contar com um planejamento agropecuário, afim de nortear as estratégias, bem como as tomadas de decisão, desde o plantio até a comercialização.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 05 de janeiro de 2021, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 29,3%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 29,2%, variando de 57,4% para 28,2%, neste último levantamento. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária. O maior efeito do dólar será observado na safra das águas 2020/21, visto que os insumos, já foram reajustados integralmente pela valorização da moeda americana.



CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 27º levantamento quinzenal, realizado entre 04 e 05 de janeiro de 2021, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 73,5%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões), televendas com entrega em domicílio e das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 36,5% dos municípios dos municípios, observando-se a retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril de 2020, para 17,0%, em janeiro de 2021.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 48,3% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 63,5% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato de reduzido recuo na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de recuo na alta dos preços dos insumos utilizados, apresentando o percentual de 71,2% dos municípios, neste último levantamento.

A pandemia causada pela Covid-19 certamente deixará muitos ensinamentos. Mas é preciso não perder a reflexão sobre o modo como produzimos, processamos e distribuimos os alimentos, pois já temos suficiente conhecimento acumulado e tecnologia disponível para que nenhum ser humano passe fome ou esteja em situação de insegurança alimentar. Dentre tantas incertezas, tem-se a convicção de que no "novo normal", o agronegócio mineiro vai continuar como protagonista e a tecnologia é a palavra-chave para o sucesso.

Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 05 de janeiro de 2021.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico